

## A história da cartografia nos países ibero-americanos

Héctor Mendoza Vargas e João Carlos Garcia

---



**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/235>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.235

ISSN: 2316-7793

**Editores:**

Laboratório de Geografia Política - Universidade de São Paulo, Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

**Edição impressa**

Data de publicação: 1 janeiro 2007

ISSN: 1519-1265

**Referência eletrónica**

Héctor Mendoza Vargas e João Carlos Garcia, « A história da cartografia nos países ibero-americanos », *Terra Brasilis* [Online], 7 - 8 - 9 | 2007, posto online no dia 05 novembro 2012, consultado o 14 novembro 2019. URL : <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/235> ; DOI : 10.4000/terrabrasilis.235

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 14 novembro 2019.

© Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

---

# A história da cartografia nos países ibero-americanos

Héctor Mendoza Vargas e João Carlos Garcia

---

- 1 Entre os países ibero-americanos a História da Cartografia tem alguma tradição junto dos eruditos, dos militares e dos diplomatas: os velhos mapas espanhóis ou portugueses fazem parte do imaginário historiográfico ligado aos episódios da expansão geográfica europeia da Época Moderna; as cartas corográficas mexicanas ou brasileiras relacionadas o público com a disputa e fixação das fronteiras no Novo Mundo, após as independências. Mas a quantidade e a qualidade dos documentos cartográficos produzidos no México ou no Brasil, no Peru ou em Cuba, na Argentina ou na Colômbia, em Portugal ou em Espanha, merece muito mais atenção do que aquela que lhes tem sido dada. Os velhos mapas requerem um novo estudo, uma nova leitura, uma nova visão, como figurações gráficas e, particularmente, como testemunhos culturais, e não apenas como documentos técnicos ou provas históricas.

## Novas perspectivas sobre a História da Cartografia

- 2 A abordagem estritamente historicista, factual, cronológica de que os mapas foram alvo durante largas décadas, não é fácil de ultrapassar, quer pelo peso da metodologia estabelecida, quer pela força da aparente “verdade dos factos”. Cartas de escalas, tipos e objectivos distintos não são apenas analisáveis em função das suas datações e dos seus autores. O trabalho dos documentalistas e dos eruditos deve ser revisto e, sobretudo, o retorno às fontes cartográficas revela-se imprescindível, num cotejo permanente com os textos coevos, mas também, com todo o outro tipo de fontes, como as iconográficas ou as arqueológicas. Os mapas raramente foram elaborados como peças soltas, como documentos autónomos, e o seu conteúdo só é compreensível no âmbito de diversificadas contextualizações.
- 3 A pesada herança de que falamos deve-se largamente à proximidade entre a História da Cartografia e a História da Expansão e da Colonização Europeias. Os mapas históricos foram prioritariamente estudados com dois objectivos: servir de provas para confirmar

ou reivindicar territórios e fronteiras, quer na Península Ibérica, quer nos espaços ultramarinos e demonstrar e divulgar supostas prioridades e supremacias científicas e culturais entre os vários países. Assim, a análise dos mapas teve uma conotação fortemente nacionalista, repetidamente relacionada com as etapas e os acontecimentos históricos dos “descobrimientos geográficos” em África, na Ásia, na América ou na Oceânia, por parte dos países ibéricos. As polémicas em torno da seriedade e fidelidade dos cartógrafos em relação à sua nação ou da originalidade científica, técnica e artística das escolas cartográficas, são exemplos desse modo de fazer História da Cartografia.

- 4 O mapa é hoje reconhecido como um produto cultural e o mapa antigo estudado no contexto da História da Ciência e da Técnica, com contributos tão diversos como os que chegam da História das Ideias, da História Cultural e das Mentalidades, da História do Pensamento Geográfico, da História de Arte, das Ciências Documentais... Só o cruzamento de leituras diversas feitas por investigadores de diferentes nacionalidades com formações distintas, pode trazer novas conclusões e novas hipóteses sobre cada imagem e sobre o universo cartográfico.
- 5 Como produto de um processo, o mapa deve ser pormenorizadamente estudado em função das etapas de elaboração ocorridas ao longo da produção: do momento da decisão que se liga ao objectivo de construção do documento, ao da sua divulgação junto de um público ou públicos, mais ou menos restritos, passando pelos trabalhos de campo e de gabinete, pelo desenho, pela gravação...
- 6 Um dos aspectos mais interessantes na compreensão dos velhos mapas, dos parietais aos de bolso, é o de estudar a sua leitura e os seus leitores, os coevos e os que ao longo dos séculos voltaram a observar e a interpretar as mesmas históricas imagens. O que leram, como leram e porque leram aqueles documentos tão particulares e únicos, quer os que com eles reconheceram, organizaram e dominaram o espaço, quer os simples curiosos do mundo ?
- 7 Esta dúvida leva-nos, uma vez mais, ao princípio de que os mapas devem ser considerados não só na inter-relação com os outros tipos de fontes, como e muito particularmente entre si, fazendo comunicar o mundo dos manuscritos com o dos impressos, o dos atlas com o dos avulsos, e ambos com as imagens insertas em todo o tipo de periódicos ou monografias, das revistas científicas aos jornais diários de grande circulação, dos livros de viagens, à novela ou mesmo à poesia. Tão importante e interessante se tem revelado seguir a vida de um mapa de biblioteca em biblioteca, de possuidor e em possuidor, através dos carimbos, das anotações ou das assinaturas, como segui-lo copiado, semelhante ou totalmente metamorfoseado, de uma obra para outra, de um volume para outro, no canto de uma página ou numa janela de outro mapa.

## A Evolução da Cartografia na Península Ibérica

- 8 A imagem da História da Cartografia em Espanha e Portugal liga-se directamente às grandes e históricas colecções guardadas no Archivo de Índias (Sevilha), no Archivo de Simancas, no Museo Naval e na Biblioteca Nacional de España (Madrid) ou no Arquivo Nacional Ultramarino, na Biblioteca da Ajuda, no Arquivo da Torre do Tombo ou na Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa). Esses são alguns dos mais conhecidos depósitos de documentação oficial dos dois Estados ibéricos, onde se concentram os mapas mais antigos, os tesouros mais famosos e estudados, como o mapa de Juan de la

Cosa ou os atlas de Fernão Vaz Dourado, mas a eles há que juntar os arquivos das instituições civis e militares, produtoras de cartografia, maioritariamente mais recente, mais sistemática e uniformizada.

- 9 Nos últimos anos tem sido feito um notável esforço para identificar, organizar e divulgar o universo das colecções cartográficas peninsulares, existentes em arquivos e bibliotecas, desde as centrais oficiais, às regionais e locais, passando pelas especializadas e privadas. Esse trabalho realizado pelos profissionais das Ciências Documentais tem demonstrado que é notável a quantidade e a qualidade da cartografia produzida por espanhóis e portugueses ao longo dos séculos, e não só nos séculos XV a XVII, sobre os mais diversos territórios da superfície da Terra. São múltiplos os instrumentos de pesquisa já disponíveis, entre inventários e catálogos, em papel ou online através da *internet*, frequentemente com imagens digitalizadas anexas, o que permite um nunca antes imaginado acesso a esta particular informação histórica documental.
- 10 Esta nova realidade alterou nos anos mais recentes a investigação científica na História da Cartografia. Aumentou o número dos interessados, com diferentes formações, onde os geógrafos detêm finalmente um importante papel, que analisam períodos históricos menos conhecidos, tipos de mapas mais específicos, ou aspectos particularmente técnicos. É uma primeira e larga etapa mas, a informação global, paralelamente, permite e conduz a que essa mesma investigação funcione no quadro de uma rede de especialistas, com um imprescindível enquadramento internacional.
- 11 Esta nova fase dos estudos de História da Cartografia tem-se desenvolvido quer por iniciativa dos responsáveis pelos arquivos e bibliotecas, quer nos centros de investigação científica ligados ou não às instituições universitárias, quer ainda e, particularmente, no âmbito destas, com uma importante extensão ao ensino, com vista à formação e à passagem do testemunho, aos alunos dos diversos graus académicos.
- 12 Paralelamente têm sido organizadas reuniões científicas, nacionais e internacionais sobre a temática, ou onde ela esteja presente entre outras matérias, já que as sucessivas etapas do processo de produção cartográfica facilmente permite múltiplas ligações, desde a astronomia ou a matemática, até à iconologia ou às artes tipográficas. Muitas vezes a complementar os encontros, mas também muitas vezes autónomas, ocorrem exposições de mapas históricos, que têm o dever de divulgar o património, e o poder de atrair o grande público. As mostras cartográficas e os seus respectivos catálogos, que se têm tornado cada vez mais em volumosas e interessantes monografias, são a face mais visível do movimento. A ligação da História da Cartografia com a Evolução do Pensamento Geográfico, e ambas enquadradas na História da Ciência, parece-nos ser, de momento e para a comunidade geográfica, o caminho iniciado, o caminho a percorrer.

## Os mapas antigos na América Latina

- 13 No início do século XIX, os governos latino-americanos lançaram-se na produção, impressão e edição de mapas nacionais, que figuravam os seus vastos territórios, então bastante desconhecidos para as elites políticas, concentradas nas capitais. Esse processo, que tem as suas variantes e aspectos particulares em cada um dos países, deu origem, com o decorrer do tempo, ao interesse pela conservação e organização das colecções cartográficas. Esta preocupação fez com que vários intelectuais se dedicassem à elaboração de inventários e catálogos de cartas, dando origem a uma tradição de

investigação que se tem prolongado até à actualidade. Entre os resultados desses trabalhos conta-se a identificação de milhares de exemplares cartográficos, que abriram caminho para o conhecimento das biografias dos territórios americanos.

- 14 Vista como uma tarefa inacabada, a inventariação dos mapas não deixa de ser um desafio, já que as frágeis folhas de papel enfrentam os perigos próprios da documentação, em geral, como os incêndios, a humidade, os insectos e os descaminhos, da venda, ao roubo e à destruição definitiva. Tudo ameaça a sua existência e, por consequência, a perda das memórias e identidades, ou por outras palavras, das territorialidades e lógicas geográficas concentradas nas margens de cada mapa.
- 15 A organização dos dados presentes nas cartas foi uma das etapas iniciais na recuperação da informação, paralelamente às primeiras tentativas de uma catalogação dos materiais, por exemplo, com base em temas, ou em áreas geográficas, no quadro de cada Estado-Nação. Este procedimento desenvolvido de forma personalizada, desigual e persistente caracterizou-se pela aquisição de uma grande quantidade de mapas sobre os territórios americanos, de todas as épocas, uma actividade hoje vista como própria do coleccionismo privado.
- 16 Assim, a colecção particular de mapas foi um dos caminhos para a formação dos acervos ou conjuntos de mapas integrados, quando a sorte o permitia, nas recém-criadas Bibliotecas ou Museus Nacionais. Noutros casos, os mapas eram provenientes de comissões científicas, de trabalhos de reconhecimento de fronteiras internacionais, de campanhas militares, da realização de obras públicas. Em geral, os mapas eram fruto da intervenção do Estado sobre o espaço, e das economias privadas desenvolvidas para o conhecimento dos territórios e a exploração dos recursos naturais. Na maioria dos países, os acervos nacionais foram constituídos por colecções de mapas de origens muito diversas e concentraram-se nas capitais, enquanto que outros mapas, a maiores escalas, vindos de outras origens, permaneceram dispersos nos arquivos regionais e locais.
- 17 No final de Oitocentos e durante a primeira metade do século XX, não só se deu a integração das colecções nas instituições estatais, como se promoveram várias exposições cartográficas, nas distintas capitais, o que, em boa medida, reflectia a atitude positivista para com os mapas e a sua história. Nesta, além de se fazerem ressaltar as particularidades técnicas das cartas, comparavam-se as produções latino-americanas, incluindo o trabalho de autores e instituições, com as realizadas nos Estados Unidos e na Europa. Esta visão sobre os mapas e os seus autores manteve-se por muito tempo entre os círculos académicos, em particular, nos dos geógrafos da América Latina.
- 18 Só nos últimos anos tem vindo a acontecer uma modificação no estudo dos mapas antigos, com a incorporação de análises sociais e culturais, coincidente com as modificações teóricas nas Ciências Sociais e Humanas. À abertura dos diálogos transdisciplinares somou-se a renovação dos estudos geográficos nas universidades e a criação de novos cursos, o que permitiu a recuperação da centralidade dos mapas e a restauração das relações académicas entre a Geografia e a Cartografia, e destas com a História.
- 19 O caminho descrito não foi simples e, por essa senda perderam-se muitos mapas, em parte pela ausência de projectos académicos, no âmbito da Geografia, onde os mapas seriam questionados como quaisquer outros documentos e integrados nos contextos

sociais e culturais que lhes deram origem. Neste sentido, referiremos vários temas de interesse para a investigação em História da Cartografia da América Latina.

- 20 O primeiro é o estudo das cartas topográficas e hidrográficas, conjunto que possui particular importância, ao destacar a perspectiva centralizadora do Estado, que do centro para a periferia, para as faixas fronteiriças, tenta encontrar nos mapas, uma imagem uniforme e homogênea do território nacional. Esta perspectiva, normalmente, associa-se à participação das corporações técnicas, como as militares, na produção de mapas, através das instituições estatais, civis e militares.
- 21 Um segundo tema é o da evolução da administração pública e a abertura de departamentos ou ministérios encarregues da pesada tarefa de organizar e dirigir os recursos para o conhecimento do território. Trata-se de um complexo processo desenvolvido após as independências políticas, quebrados os laços com as metrópoles europeias, e que se traduziu em inúmeros projectos com implicações territoriais. Esse planeamento institucional deu origem a cartografia de diferentes escalas e temas, como é o caso dos mapas geológicos, itinerários, de fronteira, de telégrafos e telefones, de correios, entre outros. O mapa foi um novo e especializado olhar sobre o espaço, no âmbito da influência positivista, pela incorporação de técnicas de alta precisão e baixo custo, e pela associação a projectos económicos e políticos, com forte ingerência por parte dos governos.
- 22 O estudo da formação profissional dos cartógrafos é um terceiro ponto que requer atenção, tanto a de origem militar, como a de origem civil. É o caso dos programas curriculares baseados no ensino politécnico, herdeiro de tradicionais influências europeias, particularmente de França, de Itália e de Espanha. Esta perspectiva deve incluir o estudo das associações de engenheiros, já que no interior destas instituições decorreram os debates sobre a modernização técnica e as suas aplicações, por exemplo, com a introdução de novas equipas de medição, o uso da fotogrametria, o planeamento de fotografia aérea e as modificações nos mapas, para maiores escalas.
- 23 Os temas que enumerámos estariam incompletos sem a incorporação do estudo que tem por objecto os protagonistas e os donos da terra. Durante muito tempo pensou-se que a actuação dos engenheiros e das comissões científicas, com a sua poderosa ideia de representar o progresso, apresentavam-se em territórios “vazios” e disponíveis para a livre observação, racional e exacta, por meio de sofisticados equipamentos de medição linear e angular. Esta leitura da História da Cartografia até há pouco vigente, comprovou o seu limitado alcance de análise e interpretação ao serem estudados os mapas no amplo contexto da Geografia americana.
- 24 A nova leitura inclui os velhos e esquecidos actores da terra, os possuidores de heranças territoriais e de antigos conhecimentos que abrem novas perspectivas às histórias da Cartografia de cada região, particularmente, pela visão subjectiva e simbólica que concedem aos territórios, e que devem ficar integrados nas perguntas e nas pesquisas desenvolvidas nos argumentos académicos. É verdade, de acordo com Benedic Anderson, que o mapa legitima o poder do Estado-Nação, mas também é certo que esta visão nos mapas oficiais, apagou as heranças culturais do território. É precisamente esta resistência ao olhar privilegiado sobre o espaço, racional e objectivo, um dos modos de fazer a nova História da Cartografia da América Latina. Trata-se de um caminho ainda pouco cultivado na investigação científica e que merece atenção, também por fazer regressar o trabalho nos arquivos e ao colocar perguntas novas aos mapas antigos.

- 25 Esta perspectiva aproxima os estudos sobre o mapa à Teoria Social e à História Cultural. No início do século XXI, ambas se consolidaram e, nas palavras de Peter Burke, iniciaram uma “etapa mais criativa” de estudos que nos faz mergulhar no passado. O regresso ao passado e, como consequência, a produção de algo de novo, com a possibilidade de uma redefinição da História da Cartografia, de regiões determinadas, como a latino-americana, de uma grande riqueza cartográfica, tanto pela sua antiguidade, como pelas suas profundas raízes sociais e culturais. O desafio está feito e os mapas aguardam os novos olhares e as novas perguntas colocadas desde o limite das margens e, depois, para o centro da imagem, ou desde um ângulo especial e em todas as direcções. Assim, não existe o método de pesquisa, mas uma variedade de métodos de trabalho que se adaptam a cada folha e que elaboram a nova História da Cartografia Latino-americana. Tantos métodos quantos os mapas, e para cada pergunta.
- 26 Segundo John Brian Harley é necessária uma nova epistemologia dos mapas e propõe o autor que para o estudo de cada mapa é “necessário levar os documentos até ao seu contexto”, quer dizer, ao período histórico e ao lugar em que foram elaborados. Este processo de descodificação do mapa inclui procurar o contexto do autor, os contextos com outros mapas e o contexto da sociedade. Com estes princípios foram abertos novos caminhos de investigação em Cartografia. Harley incorporou ainda, os métodos de análise da História de Arte e a sua aplicação aos mapas, para a identificação dos símbolos figurados, a procedência de cada folha e o estrato simbólico, que é o objecto mais importante entre as novas propostas para os velhos mapas.

## Antigas figurações cartográficas em *Terra Brasilis*

- 27 A História da Cartografia Ibero-americana é o tema deste número de *Terra Brasilis*. O volume integra um grupo de trabalhos de autores do mundo académico, especialmente convidados e reconhecidos especialistas desse ramo do saber, que representam a Península Ibérica e de uma parte significativa da América Latina. Procuraram-se contemplar neste amplo leque, quer preocupações mais arquivísticas e biblioteconómicas, quer estudos aplicados, construídos sob distintos prismas. O desenvolvimento das ideias sobre o tema contou com a juventude de alguns autores, frente à madurez de outros.
- 28 O número abre com o estudo de Carla Lois (Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina), sobre o Atlântico e o complexo processo da sua figuração nos mapas-mundo do século XVI. A análise contempla as diversas formas estabelecidas para a grande massa oceânica, no quadro de um imaginário geográfico que se alterava, então, com enorme rapidez, e o papel do Oceano na produção de conhecimentos geográficos, ao converter-se na verdadeira “coluna vertebral” do Ocidente.
- 29 O texto de Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno (Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil) diz respeito aos mapas dos engenheiros militares em Portugal e no Brasil, nos séculos XVI e XVII. É um estudo que nos dá a conhecer as origens desta corporação de técnicos e a sua precoce intervenção nos territórios sul-americanos, guiada pelo corpo teórico das “Aulas”, estabelecidas antes das academias europeias. Os resultados deste trabalho conduzem a hipóteses comparativas com a actuação dos engenheiros militares na Nova Espanha, num processo de investigação que não tem sido desenvolvido, mas que conta agora, com bases sólidas para a sua concretização.

- 30 Alessandra Russo (Columbia University, Nova Iorque, U.S.A.) recorda a importância dos mapas indígenas, elaborados nos séculos XVI e XVII, e conservados no Archivo General de la Nación, na cidade do México. A estimulante metodologia empregue, sem prévias e aparentes regras, tem uma forma “indisciplinada” de analisar estes documentos. Para a autora, o arquivo é um laboratório de inesgotável trabalho, não só pela quantidade de mapas sobre os territórios de uma das mais importantes colónias espanholas da América, mas também, pela possibilidade de criar tantas alternativas de análise sobre os mapas, quantos os olhares e ângulos de visão da parte de cada cartógrafo, que os elaborou.
- 31 O contributo sobre o universo cartográfico existente no Museo Naval, de Madrid, é-nos dado por María Luisa Martín-Méras (Museu Naval, Madrid, Espanha). Entre os tesouros que o importante arquivo acumula, são enumerados e comentados, em particular, os mapas das comissões de limites na América do Sul, durante o século XVIII. A quantidade de cartografia histórica é um desafio para os investigadores e a sua identificação e estudo indispensáveis ao organizarem-se novos projectos. Os levantamentos a realizar não só devem integrar a informação dos arquivos nacionais, existentes nas capitais americanas, mas também a que se conserva em Espanha e em Portugal, e noutros países europeus. Uma aposta que torna mais rica a análise e dá mais solidez aos resultados.
- 32 Também sobre a época colonial é o estudo de Ángela Pérez Mejía (Biblioteca Luis Ángel Arango - Banco de la República, Bogotá, Colombia), onde se oferece um novo olhar sobre os mapas americanos de Alexandre von Humboldt. No seu trabalho, a autora afasta-se das perspectivas tradicionais sobre a obra do sábio prussiano, ao convidar-nos a conhecer o processo de produção do conhecimento geográfico por parte de Humboldt, suportado pelos contributos de uma rede de relações pessoais, científicas e políticas, até agora pouco considerada, mas que teve importantes repercussões locais.
- 33 Por fim, o estudo de Carlos Venegas Fornias (Centro de Investigación y Desarrollo de la Cultura Cubana Juan Marinello, La Havana, Cuba), que compara os trabalhos e resultados dos mapas da ilha de Cuba, de 1831 e de 1874. Embora tenham sido elaborados em contextos sociais e técnicos muito diversos, que fazem o objecto da análise do autor, qualquer dos mapas se liga à construção da identidade do País.
- 34 Que este conjunto de estudos publicado pela *Terra Brasilis* possa ser, juntamente com a realização dos Simpósios Ibero-americanos de História da Cartografia (Buenos Aires, 2006 y México, 2008), um incentivo à investigação conjunta sobre a evolução da Cartografia na Península Ibérica e na América Latina, face às origens e aos processos comuns da produção cartográfica e aos estreitos laços entre as comunidades científicas.
- 

## BIBLIOGRAFIA

Nesta bibliografía sumária apresentamos apenas monografías publicadas sobre a evolução da Cartografia Iberoamericana, na última década (1998-2007). O trabalho de inventariação a realizar sobre as fontes, as obras de referência e os estudos sobre o tema tem como exemplo, a “Introducción bibliográfica a la historia de la cartografía española (1939-2001)”, que Francesc

---



Nadal publicou como anexo à tradução castelhana da 2ª edição da obra de Norman J. W. Thrower, *Mapas y Civilización. Historia de la Cartografía en su contexto cultural y social* (Barcelona, Ediciones del Serbal, 2002, p. 257-287). Ver também os estudos e a bibliografia incluídos no volume II, book 3 e volume II, part 1, da *History of Cartography* (The University of Chicago Press, Chicago), sobre a cartografia americana pré-colombina e a cartografia ibérica do Renascimento.

Albuquerque, Luís de (2002), *Estudos de História dos Descobrimentos e Cartografia Antiga: homenagem do Instituto de Investigação Científica Tropical*, 2º vol., Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa.

Almeida, André Ferrand de (2001), *A Formação do Espaço Brasileiro e o Projecto do Novo Atlas da América Portuguesa (1713-1748)*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa.

Almeida, Candido Mendes de (2000), *Atlas do Império do Brasil. Os mapas de Candido Mendes*, Arte e História, Rio de Janeiro.

Andermann, Jens (2000), *Mapas de Poder. Una arqueología literária del espacio argentino*, Beatriz Viterbo Ed., Rosario.

Araujo, Renata Klautau Malcher de (2000), *A Urbanização do Mato Grosso no século XVIII: discurso e método*, 2 vols., Tese de Doutorado em História de Arte - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

Archela, Rosely S. (2000), *Análise da cartografia brasileira-bibliografia da cartografia na geografia no período de 1935-1997*, Tese de Doutorado em Geografia Física - Universidade de São Paulo, São Paulo.

Ayala-Carcedo, F.J. (1999), *Historia de los Mapas Geológicos de España*, Consejo de Seguridad Nuclear, Madrid.

Bandeira, Miguel Sopas de Melo (2000), *O Espaço Urbano de Braga em meados do século XVIII. A Reconstituição da Cidade a partir do 'Mappa das Ruas de Braga' e dos 'Índices dos Prazos das Casas do Cabido'*, Edições Afrontamento, Porto.

Berdoulay, Vincent; Mendoza Vargas, Héctor, coord. (2003), *Unidad y Diversidad del Pensamiento Geográfico. Retos y Perspectivas*, Instituto de Geografía - UNAM; Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática; UGI - Commission on the History of Geographical Thought, México.

*Biblioteca Hispánica: obras maestras de la Biblioteca Nacional de España* (2007), Biblioteca Nacional, Madrid.

Boiça, Joaquim Ferreira, coord. (2003), *Cartografia de Oeiras. 4 séculos de representação do território*, Câmara Municipal de Oeiras, Oeiras.

Branco, Rui Miguel C. (2003), *O Mapa de Portugal. Estado, Território e Poder no Portugal de Oitocentos*, Livros Horizonte, Lisboa.

Branco, Rui Miguel C. (2005), *The Cornerstones of Modern Government: Maps, Weights and Measures and Census in Liberal Portugal (19th Century)*, Tese de Doutorado em História e Civilização- European University Institute, Florença.

Bueno, Beatriz Piccolotto Siqueira (2001), *Desenho e Desígnio: o Brasil dos Engenheiros Militares (1500-1822)*, Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo, São Paulo.

Burgueño, Jesus, dir. (2001), *Atles de les viles, ciutats i territoris de Lleida*, Diputació de Lleida y Col.legi d'Arquitectes de Catalunya, Lérida.

- Burgueño, Jesus; Lasso de la Veja, Ferran (2003), *Història del Mapa Municipal de Catalunya*, Direcció General d'Administració, Barcelona.
- Cabral, Luís, coord. (1999), *As Américas. Cartografia da Independência. Séculos XVIII-XIX*, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto.
- Campar, António et al. (2003), *Olhar o Mundo, Ler o Território. Uma viagem pelos mapas (colecção Nabais Conde)*, Instituto de Estudos Geográficos/Centro de Estudos Geográficos – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- La Cartografia Cadastral a Espanya (segles XVIII-XX): poències presentades al Seminari d'Historia de la Cartografia, celebrat a l'Institut Cartogràfic de Catalunya els dies 20, 21 d'Octubre de 2005* (2007), Institut Cartogràfic de Catalunya, Barcelona.
- Cartografía Histórica Iberoamericana: Cuba, Puerto Rico, Filipinas, 1890-1899* (1999), Ministerio de Defensa, Madrid.
- Cartografía y Relaciones Históricas de Ultramar. Tomo IX. Grandes y Pequeñas Antillas* (1999) Ministerio de Defensa, Madrid.
- Catálogo de Cartografía Histórica de Almería* (1998), 2 vols., Consejería de Obras Públicas y Transportes, Sevilla.
- Catálogo de Cartografía Histórica de Granada* (1998), 2 vols., Consejería de Obras Públicas y Transportes, Sevilla.
- II Centenario de Tomás López, Geógrafo de S.M. Carlos II, 1802-2002* (2002), Amigos de la Cartografía de Madrid e Fundación Villa y Corte, Madrid.
- Cortés, Joaquín, coord. (1998), *La Nueva Cartografía en España. Del siglo XVIII al XX. Centenario Francisco Coello*, Junta de Andalucía – Instituto de Cartografía de Andalucía, Sevilla.
- Cortés, Joaquín, coord. (2000), *Catálogo de Cartografía Histórica de Jaén*, 3 vols., Consejería de Obras Públicas y Transportes, Sevilla.
- Cortés, Joaquín, coord. (2004), *Catálogo de Cartografía Histórica de Sevilla*, 3 vols., Consejería de Obras Públicas y Transportes, Sevilla.
- Costa, António Gilberto et al. (2002), *Cartografia das Minas Gerais: da Capitania à Província*, Universidade Federal de Minas Gerais e Kapa Editora, Belo Horizonte.
- Costa, António Gilberto, coord. (2004), *Cartografia da Conquista do Território das Minas*, Universidade Federal de Minas Gerais e Kapa Editora, Belo Horizonte.
- Costa, António Gilberto, coord. (2007), *Roteiro Prático de Cartografia: da América Portuguesa ao Brasil Império*, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Costa, Jorge, coord. (2000), *A Terra de Vera Cruz: Viagens, Descrições e Mapas do século XVIII*, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto.
- Costa, Nuno Silva (2007), *Cartografia, Cultura e Propaganda Coloniais em Portugal (c.1918-1945)*, Tese de Mestrado em História Cultural e Política - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Craib, Raymond B. (2004), *Cartographic Mexico. A history of State fixations and fugitive landscapes*, Duke University Press, Durham.
- Cuesta Domingo, Mariano (1998), *La obra cosmográfica y náutica de Pedro de Medina*, Banco Central Hispano, Madrid.

Coutinho, Ana-Sofia (2007), *Imagens cartográficas de Portugal na primeira metade do século XVIII*, Tese de Mestrado em Estudos Locais e Regionais – Universidade do Porto, Porto.

Curto, Diogo Ramada; Cattaneo, Angelo; Almeida, André Ferrand de, coord. (2003), *La Cartografía Europea tra Primo Rinascimento e fine dell'Illuminismo*, Leo S. Olschki, Florença.

Czajkowski, Jorge, org. (2000), *Do Cosmógrafo ao Satélite: mapas da cidade do Rio de Janeiro*, Prefeitura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

De Biaggi, Enali Maria (2000), *La cartographie et les représentations du territoire au Brésil*, Tese de Doutorado, Université de Paris III, Paris.

Dias, Maria Helena, coord. (2003), *Contributos para a História da Cartografia Portuguesa*, Centro de Estudos Geográficos – Fundação da Universidade de Lisboa, Direcção dos Serviços de Engenharia e Instituto Geográfico do Exército, Lisboa (CD-ROM).

Dias, Maria Helena; Botelho, Henrique Ferreira, coord. (1998), *Quatro Séculos de Imagens da Cartografia Portuguesa*, Comissão Nacional de Geografia, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa e Instituto Geográfico do Exército, Lisboa (2ª ed., 1999).

Dias, Maria Helena et al., coord. (2005), *História da Cartografia Militar (séculos XVIII-XX)*. *Actas do Colóquio Internacional*, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Viana do Castelo.

Dias, Maria Helena et al., coord. (2005-2006), *Cartas, Plantas, Esboços e Projectos. Cartografia Militar Portuguesa dos séculos XVIII-XX*, Museu Militar dos Açores, Ponta Delgada.

Dominguez Ossa, Camilo; Gómez López, Agosto; Barona Becerra, Guido, coord. (1996-2005), *Obras Completas de la Comisión Corográfica. Geografía Física y Política de la Confederación Granadina*, 7 vols., Lerner, Bogotá.

Doré, Andréa Carla (2002), *Império sitiado: as fortalezas portuguesas nas Índias (1498-1622)*, Tese de Doutorado em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

Douglas, Eduardo de Jesus (2000), *In the palace of Nezahualcoyotl: History and painting in early colonial Tetzaco*. Tese de Doutorado – University of Texas, Austin.

Fernandes, Mário Gonçalves (2002), *Urbanismo e morfologia urbana no Norte de Portugal, 1852-1926*, Tese de Doutorado em Geografia Humana – Universidade do Porto, Porto.

Fernandes, Mário Gonçalves, coord. (2006), *Manoel de Azevedo Fortes (1660-1749). Cartografia, Cultura e Urbanismo*, GEDES – Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

Ferreira, Mário Clemente (2001), *O Tratado de Madrid e o Brasil Meridional. Os Trabalhos Demarcadores das Partidas do Sul e a sua Produção Cartográfica (1749-1761)*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa.

*Fondos Cartográficos del Instituto Geográfico Nacional: siglos XVI-XIX* (2000), Ministerio de Fomento – Instituto Geográfico Nacional, Madrid.

Galera i Monegal, Montserrat (1999), *Antoon van den Wijngaerde, pintor de ciutats i de fets d'armes a l'Europa del Cinc-cents. Cartobibliografia raonada dels dibuixos i gravats, i assaig de reconstrucció documental de l'obra pictòrica*, Institut Cartogràfic de Catalunya e Fundación Carlos de Amberes, Barcelona.

Galera i Monegal, Montserrat; Casassas i Ymbert, Anna María (2001), *Els Mapes del territori de Catalunya durant dos-cents anys, 1600-1800*, Institut Cartogràfic de Catalunya, Barcelona.

- Galvão, Ramiz, org. (1998), *Catálogo da Exposição de História do Brasil*, edição fac-similar, 3 vols., Senado Federal, Brasília (1º vol. Inclui inventário de mapas antigos).
- Garcia, João Carlos, coord. (2001), *A Nova Lusitânia. Imagens cartográficas do Brasil nas Coleções da Biblioteca Nacional (1700-1822)*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa.
- Garcia, João Carlos, coord. (2002), *A Mais Dilatada Vista do Mundo. Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa.
- Garcia, João Carlos, coord. (2006), *A História da Cartografia na obra do 2º Visconde de Santarém. Exposição cartobibliográfica*, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa.
- García Amador, Eva; López Gómez, Pedro (1998), *Imaxes da Xustiza en Galicia. Cartografía e iconografía nos fondos documentais da Real Audiencia de Galicia e da Audiencia Territorial da Coruña*, Xunta da Galicia, Santiago de Compostela.
- García-Aráez Ferrer, H. (1998), *La Cartografía Medieval y los Mapamundis de los Beatos*, H. García-Aráez, Madrid.
- Gomes, Maria do Carmo Andrade (2005), *Mapas e Mapeamentos: dimensões históricas; políticas cartográficas em Minas Gerais, Brasil (1850-1930)*, Tese de Doutorado em História – Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- García Ruipérez, Mariano; Olivares Sánchez, María del Prado; Reyes Rodríguez, Raquel de los (2004), *Catálogo de Mapas, Planos y Dibujos del Archivo Municipal de Toledo*, Antonio Pareja, Toledo.
- González-Aller Hierro, José Ignacio, coord. (2000), *Carlos V: la náutica y la navegación*, Sociedad Estatal para la conmemoración de los centenarios de Felipe II y Carlos V, Madrid.
- González González, Francisco José, coord. (2002), *Catálogo de la Colección de Cartografía de la Biblioteca del Real Instituto y Observatorio de la Armada*, 2 vols., Ministerio de Defensa, San Fernando, Cadiz.
- Guerreiro, Inácio (1999), *Os Tratados de Delimitação do Brasil e a Cartografia da Época*, Chaves Ferreira Publicações, Lisboa.
- Guerreiro, Inácio; Domingues, Francisco Contente, coord. (2000), *Fernando de Oliveira e o seu tempo: Humanismo e Arte de Navegar no Renascimento Europeu (1450-1650)*. Actas da IX Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia, Patrimonia, Cascais.
- Hernando Rica, Agustín (1998), *Contemplar un Territorio: los mapas de España en el Theatrum de Ortelius*, Instituto Geográfico Nacional, Madrid.
- Hernando Rica, Agustín (2004), *El Atlas Geográfico de España producido por Tomás López (1804)*, Instituto Geográfico Nacional, Madrid.
- Higueras Rodríguez, María Dolores, coord. (2002), *Marinos Cartógrafos Españoles*, Prosegur e Sociedad Geográfica Española, Madrid.
- Jagdman, Anna Telse (2007), *Del Poder y la Geografía. La Cartografía como fuente de legitimación en Colombia*. Tese de Doutorado – Freie Universität Berlin, Berlim.
- Jarauta, Francisco, coord. (2007), *El Mundo de los Mapas*, Fundación Marcelino Botín, Santander.
- Kagan, Richard; Marías, Fernando (1998), *Imágenes Urbanas del Mundo Hispánico, 1493-1780*, Ediciones El Viso, Madrid.
- Líter Mayayo, Carmen (2005), *Los Mapas del Quijote*, Biblioteca Nacional, Madrid.

Líter Mayayo, Carmen; Martín-Merás, María Luisa; Sanchis Ballester, Francisca (2001), *Tesouros de la Cartografía Española*. Biblioteca Nacional de España, Caja Duero e Biblioteca Nacional, Madrid.

Líter Mayayo, Carmen; Sanchis Ballester, Francisca (1998), *Tomás López y sus colaboradores*, Biblioteca Nacional, Madrid.

Líter Mayayo, Carmen; Sanchis Ballester, Francisca (2002), *La obra de Tomás López. Imagen cartográfica del siglo XVIII*, Biblioteca Nacional, Madrid.

Lois, Carla (2002), *De desierto ignoto a territorio representado. Cartografía, Estado y Territorio en el Gran Chaco argentino (1866-1916)*, Instituto de Geografía, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Lois, Carla, coord. (2006), *Actas del I Simposio Iberoamericano de Historia de la Cartografía - Imágenes y lenguajes cartográficos en las representaciones del espacio y del tiempo*, Instituto de Geografía de la Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires. [<http://www.historiacartografia.com.ar/historiacartografia.pdf>]

López, Tomás (1998), *Atlas de la Península Ibérica y de las provincias españolas de Ultramar*, ed. fac-simil, introd. e estudio Juan Ignacio Barrero Valverde e Rodolfo Nuñez de las Cuevas, Secretaría General del Senado e Testimonio Compañía Editorial, Madrid.

López, Tomás (2003), *Atlas Elemental Moderno o Colección de Mapas para enseñar a los niños Geografía, con una idea de la Esfera*, ed. fac-simil, introd. José Ortega Valcárcel, Junta de Castilla y León, Madrid.

López Gómez, Antonio; Manso Porto, Carmen (2006), *Cartografía del siglo XVIII. Tomás López en la Real Academia de la Historia*, Real Academia de la Historia, Madrid.

Magallanes, Luis, coord. (2000), *Catálogo de Cartografía Histórica de la Frontera Hispano-Portuguesa*, Archivo Cartográfico y de Estudios Geográficos - Centro Geográfico del Ejército, Madrid.

Magallanes, Luis (2004), *Cartografía de la Comunidad de Madrid en el Centro Geográfico del Ejército*, Centro Geográfico del Ejército, Madrid.

Manso Porto, Carmen (1999), *Cartografía Histórica Portuguesa. Catálogo de Manuscritos (siglos XVII-XVIII)*, Real Academia de la Historia, Madrid.

Marques, Alfredo Pinheiro, coord. (2006), *Atlas Miller*, Moleiro Ed., Barcelona.

Marques, Miguel da Silva (2001), *Cartografia Antiga. Tabela de equivalências de medidas. Cálculo de escalas e conversão de valores de coordenadas geográficas*, Biblioteca Nacional, Lisboa.

Martín López, José (1999), *Francisco Coello: su vida y su obra*, Centro Nacional de Información Geográfica, Madrid.

Martín López, José (2001), *Cartógrafos Españoles*, Centro Nacional de Información Geográfica, Madrid.

Martín-Merás, María Luisa, coord. (2003), *La Dirección de Trabajos Hidrográficos (1797-1908). Historia de la Cartografía Náutica en la España del siglo XIX. Catálogo de las Cartas Náuticas Publicadas*, 2 vols., Ministerio de Defensa, Ministerio de Fomento e Lunwerg Editores, Madrid.

Martín-Merás, María Luisa; Max Justo Guedes e José Ignacio González Leiva (2000), *La Cartografía Iberoamericana*, Generalitat de Catalunya/Institut Cartogràfic de Catalunya, Barcelona.

Martins, Luciana de Lima (2001), *O Rio de Janeiro dos viajantes: o olhar britânico, 1800-1850*, J. Zahar, Rio de Janeiro.

- Mascaró Passarius, Josep (2000), *La toponímia i cartografia antigues de les Illes Balears. Cartes de navegar i texts dès del segle VI abans de Crist fins a l'any 1599*, Lleonard Muntaner Editor, Palma de Mallorca.
- Mejia, Edgar (2006), *Políticas del Espacio en México: crónica de viaje y cartografía en el siglo XIX*, Tese de doutorado em Literatura Hispânica – Boston University, Boston.
- Méndez Martínez, Gonzalo (2000), *Cartografía de Galicia (séculos XVI-XX. Colección Puertas-Mosquera)*, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela.
- Mendoza Vargas, Héctor, coord. (2000), *México a través de los mapas*, Plaza y Valdés-Instituto de Geografía, Universidad Nacional Autónoma de México, México.
- Mendoza Vargas, Héctor; Ribera Carbó, Eulalia; Sunyer i Martín, Pere, coord. (2002), *La integración del territorio en una idea de Estado, México y España, 1820-1940*, Instituto de Geografía, UNAM / Instituto de Investigaciones Dr. José María Luis Mora, México.
- Miceli, Paulo, coord. (2002), *O Tesouro dos Mapas. A Cartografia na formação do Brasil*, Instituto Cultural Banco Santos, São Paulo.
- Milheiro, Nuno Vitor de Pádua Marcelino Antunes (2000), *Prática Científica e Saberes em Portugal: visões do Oriente na Cartografia Portuguesa (séculos XVI-XVII)*, 2 vols., Tese de Mestrado em História Moderna – Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Mills, Bronwyn (2004), *Caribbean Cartographies: Maps, Cosmograms and the Caribbean Imagination*, Tese de Doutorado em Literatura Comparada – New York University, New York.
- Molina Campuzano, Miguel (2002), *Planos de Madrid de los siglos XVII y XVIII, Caja Madrid*, Madrid.
- Moncada Maya, José Omar, coord. (1999), *Bibliografía Geográfica Mexicana. La obra de los ingenieros geógrafos*, Instituto de Geografía, Universidad Nacional Autónoma de México, México.
- Montaner, Carme (2000), *Mapes i Cartògrafs a la Catalunya contemporània (1844-1941)*, Institut Cartogràfic de Catalunya, Barcelona.
- Montaner, Carme (2003), *Cartografía de la Provincia de Barcelona (1833-2000)*, Diputació de Barcelona, Barcelona.
- Montaner, Carme; Nadal, Francesc; Urteaga, Luis (2007), *Los mapas en la Guerra Civil Española (1936-1939)*, Generalitat de Catalunya/Institut Cartogràfic de Catalunya, Barcelona.
- Montes de Oca Vega, M.; Raby, D.; Reyes Equiguas, S.; Sellen, A. T. (2003), *Cartografía de tradición hispanoindígena*, 2 vols., UNAM-Instituto de Investigaciones Históricas / Archivo General de la Nación, México.
- Mora Palazón, Alfonso, dir. (2001), *Madrid en sus planos, 1622-2001*, Ayuntamiento de Madrid, Madrid.
- Morales Folguera, J. M. (2001), *La construcción de la utopía. El proyecto de Felipe II (1556-1598) para Hispanoamérica*, Universidad de Málaga, Málaga.
- Moreira, Luís Miguel (2004), *O Entre Douro e Minho em finais do século XVIII: Geografia, Cartografia e História das Populações*, Dissertação de Mestrado em História das Populações – Universidade do Minho, Guimarães.
- Moreno Núñez, Francisco J. (2007), *La geohistoria de Oaxtepec a través de una pintura del siglo XVI*, Tese de Licenciatura em Geografia – Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras, Colegio de Geografía, México.

- Nadal, Francesc; Urteaga, Luis; Muro, José Ignacio (2006), *El Territori dels Geòmetres. Cartografia parcel·l·ària dels municipis de la Província de Barcelona (1845-1895)*, Diputació de Barcelona, Barcelona.
- Neto, Manoel Fernandes de Sousa (2004), *Planos para o Império: os planos de viação do Segundo Reinado (1869-1889)*, Tese de Doutorado em Geografia Humana - Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Nickel, Herbert J. (2003), *Kaiser Maximilians Kartographien in Mexico*, Vervuert Verlag, Frankfurt/Main (Bibliotheca Ibero-Americana: 96).
- Nieto Olarte, Mauricio, coord. (2006), *La obra cartográfica de Francisco José de Caldas*, Universidad de los Andes, Bogotá.
- O’Gorman, Edmundo (1998), *Historia de las divisiones territoriales de México*, Editorial Porrúa, México (Colección “Sepan Cuántos ...”, 45).
- Padrón, Ricardo (2004), *Spacious Word. Cartography, Literature and Empire in Early Modern Spain*, The University of Chicago Press, Chicago.
- Pereda, Felipe; Marías, Fernando, ed. (2002), *El Atlas del Rey Planeta. La ‘Descripción de España y de las Costas y Puertos de sus Reinos’ de Pedro Texeira (1634)*, Nerea, Hondarribia.
- Pérez Mejía, Ángela (2002), *La Geografía de los Tiempos Difíciles: escritura de viajes a Sur América durante los procesos de independencia, 1780-1849*, Editorial Universidad de Antioquia, Medellín.
- Ramos Medina, Manuel, coord. (2003), *Una visión científica y artística de la Ciudad de México. El plano de la capital virreinal (1793-1807) de Diego García Conde*, Centro de Estudios de Historia de México Condumex, México.
- Rebert, Paula (2001), *La gran línea. Mapping the United States-Mexico Boundary, 1849-1857*, University of Texas Press, Austin.
- Reis, Nestor Goulart; Bueno, Beatriz Piccolotto Siqueira; Bruna, Paulo Júlio Valentino (2001), *Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial*, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Ribera Carbó, Eulalia; Mendoza Vargas, Héctor; Sunyer i Martín, Pere., coord. (2007), *La integración del territorio en una idea de Estado. México y Brasil, 1821-1946*, UNAM-Instituto de Geografía/Instituto de Investigaciones Dr. José María Luis Mora, México.
- Relaño, Francesc (2002), *The Shaping of Africa: Cosmographic Discourse and Cartographic Science in Late Medieval and Early Modern Europe*, Aldershot, Ashgate.
- Rodríguez Olivares, María Luz (2000), *Mapas y Planos (siglos XV-XX). Catálogo e Imágenes. Archivo de la Corona de Aragón*, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Fundación Histórica Tavera y Digibis (CD-ROM).
- Rosselló i Verger, Vicenç (2004), *Toponímia, Geografia i Cartografia*, Universitat de València, Valencia.
- Rosselló i Verger, Vicenç; Galera, Montserrat; Montaner, Carme (2000), *La Cartografia Catalana*, Institut Cartogràfic de Catalunya, Barcelona.
- Russo, Alessandra (2005), *El realismo circular: Tierras, espacios y paisajes de la cartografía indígena novohispana, siglos XVI-XVII*, Instituto de Investigaciones Estéticas, Universidad Nacional Autónoma de México, México.
- Santos, Márcia Maria Duarte dos, coord. (2003), *Minas Gerais em Mapas. Documentos dos períodos Colonial, Reino Unido e Império. Catálogo Digital do Centro de Referência em Cartografia Histórica de Minas Gerais*, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (CD-ROM).

Santos, Maria Emília Madeira; Lobato, Manuel, coord. (2006), *O Domínio da Distância: comunicação e cartografia*, Instituto de Investigação Científica Tropical – Departamento de Ciências Humanas, Lisboa.

Sáenz-López Pérez, Sandra (2007), *Imagen y conocimiento del mundo en la Edad Media a través de la cartografía hispana*, Tese de Doutorado em História de Arte – Universidad Complutense, Madrid.

Safier, Neil F. (2003), *Writing the Andes, reading the Amazon: voyages of exploration and the itineraries of scientific knowledge in the eighteenth century*, Tese de Doutorado em História – The Johns Hopkins University, Baltimore.

Sánchez Rubio, R.; Testón Núñez, I.; Sánchez Rubio, C. (2004), *Imágenes de un Imperio Perdido. El Atlas del Marqués de Heliche*, Junta de Extremadura e 4 Gatos, Badajoz (CD-ROM).

Sandman, Alison (2001), *Cosmographers vs. pilots: navigation, cosmography, and the state in early modern Spain*, Tese de Doutorado em História da Ciência – University of Wisconsin-Madison.

Sanz Hermida, José María (2003), *El Mapa de España de Enrique Cock, Salamanca, 1581-1583*, Caja Duero, Salamanca.

Seruya, Ana Isabel; Pereira, Mário, coord. (2004), *Globos Coronelli. Sociedade de Geografia*, Instituto Português de Conservação e Restauro, Lisboa.

Soley, Ramon; Gasset, Josep (1998), *Atles de Barcelona. Iconografia de la ciutat de Barcelona. Vistes i Plànols impresos de 1572 a 1900, 2 vols.*, Mediterrània, Barcelona.

Teixeira, Manuel C., coord. (2007), *Actas do I Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica*, Rio de Janeiro, Setembro de 2005, *Urbanismo de Origem Portuguesa – Revista do Centro de Estudos de Urbanismo e de Arquitectura*, Lisboa, nº 7 (<http://revistas.ceurban.com/numero7/indice.htm>).

Tous Meliá, Juan (1998), *La Gomera a través de la Cartografía*, Museo Militar Regional de Canarias, Santa Cruz de Tenerife.

Urteaga, Luis (2006), *Vigilia Colonial. Cartógrafos militares españoles en Marruecos (1882-1912)*, Ministerio de Defensa e Ediciones Bellaterra, Barcelona.

Urteaga, Luis e Francesc Nadal (2001), *Las series del Mapa Topográfico de España a escala 1: 50.000*, Dirección General del Instituto Geográfico Nacional, Madrid.

*Vária História*, Belo Horizonte, vol. 23, nº 37, 2007 (número dedicado à História da Cartografia).

Vega, Alejandra (2005), *Descripcion geografica e identidad territorial: representaciones cartograficas de la cordillera de los Andes del reino de Chile en el siglo XVI*, Tese de Doutorado em História – Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago do Chile.

Venegas Fornias, Carlos (2002), *Cuba y sus pueblos. Censos y mapas de los siglos XVIII y XIX*, Centro de Investigación y Desarrollo de la Cultura Cubana Juan Marinello, La Habana.

Zweifel, Teresa (2001), *La Cartografía de America, el Rio de La Plata y Montevideo: una lectura del avance en la representación del territorio, 1750-1850*, Tese de Master – Universitat Politècnica de Catalunya, Barcelona.

## ÍNDICE

**Índice geográfico:** Ibero-américa

**Índice cronológico:** 1400, 2007



## AUTORES

**HÉCTOR MENDOZA VARGAS**

Instituto de Geografía, Universidad Nacional Autónoma de México, México

**JOÃO CARLOS GARCIA**

Departamento de Geografia, Universidade do Porto, Portugal